

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

DEIVID FIGUEIRÓ MACHADO

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
RELAÇÃO AO CONHECIMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da
Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Me. Nicolau Schwez

Porto Alegre

2017

RESUMO: Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos discentes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da cidade de Porto Alegre quanto ao conhecimento das áreas de atuação do profissional contábil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de levantamento de dados e com abordagem quantitativa, utilizando a estatística descritiva, a partir da medida de tendência central e da análise de frequência. A população do presente estudo é composta por discentes do curso de Ciências Contábeis de quatro Instituições de Ensino Superior dessa região; já a amostra compreendeu 149 alunos que responderam o questionário. Os resultados apontaram que os principais motivos dos discentes para a escolha da graduação em Ciências Contábeis é o aprimoramento profissional, a boa remuneração da área e a familiaridade com a matemática. Além disso, os resultados revelaram as áreas de Auditoria (interna e/ou externa), Controladoria, Serviço Público e Contabilidade de escritórios e empresas como as áreas em que os alunos possuem mais interesse. Verificou-se que as áreas em que eles possuem mais informações são as mesmas, exceto a de Controladoria. Apesar das limitações da pesquisa, constatou-se que a maioria dos alunos se sente seguro em relação ao conhecimento das áreas de atuação do profissional contábil, tanto no início como no final do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Discentes; Áreas de Atuação; Conhecimento.

ABSTRACT: This study aims to identify the perception of students entering and graduating from Accounting courses, in Higher Education Institutions, about their knowledge of areas of expertise of the account professional, in the city of Porto Alegre. For this purpose, a descriptive data survey and quantitative approach research were carried out using descriptive statistics, based on the statistical averages and the frequency analysis. The population of the present study is composed by students of the Accounting Sciences course of four Higher Education Institutions; the sample consists of 149 students who have answered the survey questionnaire. The results pointed out that the students' main reasons for choosing the undergraduate degree in Accounting are the professional improvement, the good remuneration in the field and the familiarity with the Mathematics. In addition, the results revealed the areas of Auditing (internal and / or external), Controllershship, Public Service and Accounting of offices and companies as the areas in which the students have more interest. It was verified that the areas in which they have more information are the same, except for Controllershship. Despite the limitations of the research, it was identified that most of the students feel secure about their knowledge of the accounting professional's areas, both at the beginning and at the end of the course.

KEY WORDS: Students. Areas of expertise. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade evoluiu significativamente nas últimas décadas, por consequência dos avanços econômicos e políticos. O comércio mostrou-se uma parte importante desse progresso, sustentando o surgimento dos primeiros negócios. A conexão total entre os países, chamada de globalização, fez com que a economia desses locais se mantivesse interligada, amparando, assim, a criação de novas empresas e a inovação das já existentes.

Isso fez com que o empreendedorismo e a concorrência no mercado de trabalho aumentassem, atribuindo o destaque ao profissional mais qualificado e competente. No mercado de trabalho contábil, as exigências por uma qualificação e a ampliação nos conhecimentos dos profissionais têm como pano de fundo o aumento do número de empresas de diversos portes, fins, carga tributária e legislação.

Cavalcante, Pilla e Marques (2012) entendem que, para o crescimento das organizações, a Contabilidade é algo fundamental, tendo em vista que as informações disponibilizadas pela Contabilidade possibilitam, entre outras finalidades, a tomada de decisão e o controle. Ainda citam que: "Não é possível tomar uma decisão de negócio sem a utilização dos dados contábeis, para isso o profissional contábil dispõe de preparo técnico para, com tais dados, demonstrar a situação patrimonial e as melhores alternativas." (CAVALCANTE; PILLA; MARQUES, 2012, p. 2).

A mudança na cultura contábil vem sendo impulsionada pela evolução das técnicas de negócio e pela concorrência do mercado de trabalho (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006), dessa forma, os discentes de ciências contábeis deparam-se com diferentes caminhos que poderão seguir a fim de obter a excelência profissional e o destaque no âmbito corporativo. Nessa trajetória, os futuros profissionais irão se deparar com a dificuldade da escolha da área de atuação, no entanto, o conhecimento sobre como o mercado se comporta atualmente será relevante para o futuro desses profissionais.

Muitos trabalhos, como o de Degenhart, Turra e Biavatti (2015), Politelo, Manfroi e Cunha (2013) e Farber *et al.* (2014), buscam mensurar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho e suas áreas de atuação. Já os estudos de Cardoso, Souza e Almeida (2006), Fari e Nogueira (2007) e Guimarães (2006) procuraram identificar o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho. Como, também, os estudos de Simon *et al.* (2013) e Machado e Casa Nova (2008) que verificaram se a formação em Ciências Contábeis atende ao mercado de trabalho.

Dessa forma, nota-se que o assunto do estudo é recorrente e a pesquisa pode auxiliar os discentes do curso de Ciências Contábeis no conhecimento da profissão, instigar a curiosidade pelas áreas não conhecidas e contribuir com os alunos em relação à escolha da carreira a ser seguida no mercado de trabalho. Ainda, amparar os docentes na identificação das dificuldades dos discentes com relação ao assunto e oportunizar o Conselho de Contabilidade, tanto regional como federal, a dar continuidade à abordagem do tema.

A partir desse cenário, a presente pesquisa pretende responder o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências

Contábeis de Instituições de Ensino Superior da cidade de Porto Alegre em relação ao conhecimento das diferentes áreas profissionais da Contabilidade? Em conjunto a essa problemática, tem-se como objetivo geral de pesquisa identificar a percepção dos discentes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da cidade de Porto Alegre quanto ao conhecimento das áreas de atuação do profissional contábil.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma: a primeira seção aborda a introdução do tema da pesquisa, trazendo os principais autores que já realizaram estudos a respeito do assunto e o objetivo do atual trabalho. A segunda seção trata do arcabouço teórico, que serve como base para a pesquisa e para seu melhor entendimento. A terceira seção demonstra a metodologia de pesquisa aplicada no estudo, já a quarta seção traz todo o desenvolvimento do trabalho para a resposta do problema de pesquisa, realizado a partir da análise dos dados. Por fim, a quinta seção trata das considerações finais, discorrendo sobre as conclusões da pesquisa e a sugestão para trabalhos futuros com assuntos relacionados a esse artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tópicos a seguir será abordado o desenvolvimento do profissional contábil ao longo dos anos e quais são as áreas de atuação existentes, da perspectiva de alguns autores, como também a definição do que é Ciências Contábeis. Além disso, serão explicitados os estudos recentes acerca do assunto.

2.1 CONCEPÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL E DO SEU PROFISSIONAL

Antes de conceituar a Ciência Contábil, é interessante saber o que é uma ciência. Segundo Londero (2009), é algo que pode ser provado através de experimentações e observações. Londero (2009, p.7) ainda cita que alguns quesitos são essenciais para o entendimento da ciência, como:

- [...] - Os conhecimentos articulados entre si formam uma teoria que constantemente está sendo posta à prova;
- Essa teoria ou conjunto de conhecimento foi gerada através de uma investigação criteriosa, metodológica com respeito à lógica ou à coerência;
- A investigação é realizada de forma objetiva, sem opiniões pessoais dos pesquisadores que possam interferir no resultado;

- Investigação empírica significa que o conhecimento é obtido a partir de experiências e tentativas repetitivas, que podem assegurar os seus resultados.

Diante dessas definições, é possível perceber que a Contabilidade se tornou uma Ciência ao longo dos anos, sendo classificada como Ciência Social para alguns autores. Freitas (2012) defende que diante de tantas mudanças no cenário da Contabilidade, o que fazia com que ela fosse uma matéria presa as instituições foi rompido, e assim passou a se buscar uma vinculação com outras áreas do conhecimento e com fatos que a classifiquem como Ciência Social. Ainda, Martins e Lisboa (2005, p. 51) alegam que a Contabilidade é “[...] uma ciência social aplicada que recebe as influências da cultura geral do país onde está inserida. Dentro dessa cultura geral estão presentes a cultura e a filosofia de natureza jurídica, ou seja, da forma com que se entende, se interpreta e se aplica o Direito. ”.

Laffin (2015) defende que o objeto de estudo da Ciência Contábil é o patrimônio, de entidades com fins lucrativos ou não, ou seja, qualquer entidade utiliza os conhecimentos contábeis com a finalidade de administrar o seu patrimônio. A partir do entendimento do que é a Ciência Contábil começa-se a observar o perfil do profissional contábil e quais são as suas possíveis áreas de atuação.

2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O mercado de trabalho da Contabilidade vem crescendo cada vez mais e cabe aos alunos desse curso buscar conhecimento acerca de quais áreas poderão atuar, como mencionado por Favero *et al.* (2006, p.23), "O acadêmico de Ciências Contábeis pode efetuar o seu planejamento profissional tendo em vista o mais vasto dos mercados profissionais do país [...]". Cavalcante, Pilla e Marques (2012, p. 2) seguem o mesmo entendimento para a área profissional do contador: "[...] se ressalta um mercado de trabalho promissor para o profissional da área, considerando o crescimento atual do número de empresas e da necessidade de informação das mesmas.". Assim, os Discentes de Ciências Contábeis deparam-se com um contexto de grande concorrência e diversidade, e precisam planejar suas carreiras, procurando conhecer quais áreas poderão atuar.

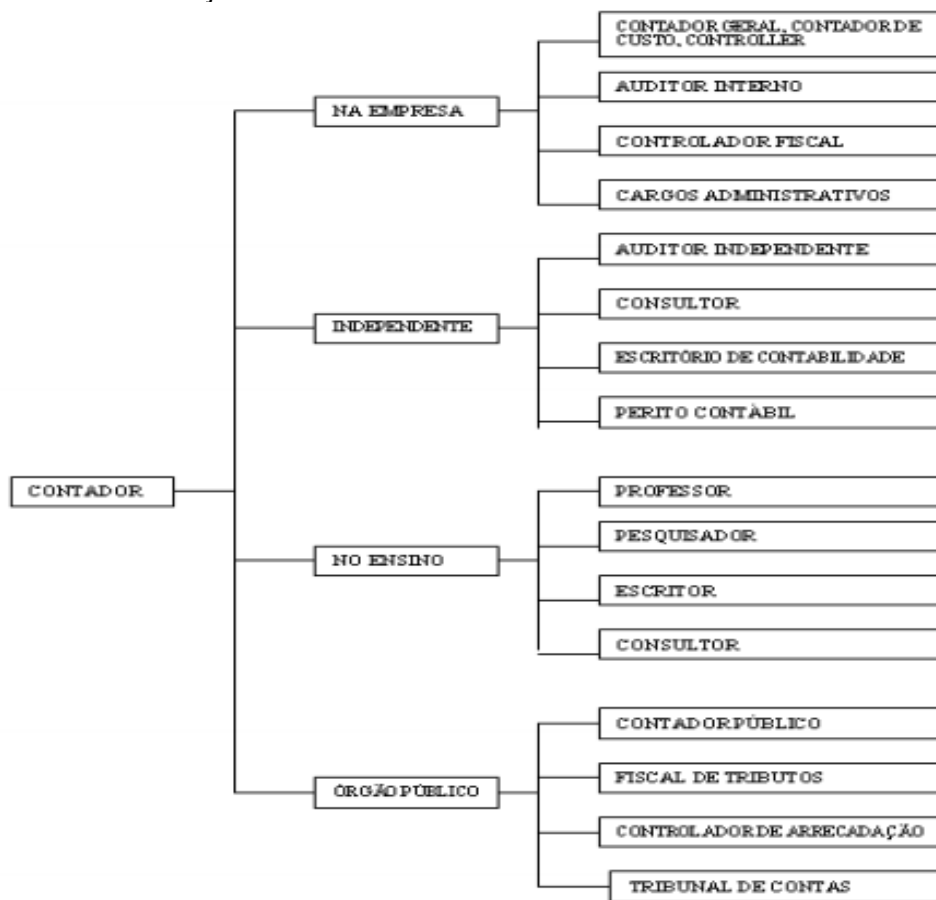
Um possível primeiro contato do aluno com seu mercado de trabalho é através do Conselho Federal de Contabilidade, CFC, que traz em sua resolução nº 560/83 art. 2º, quais as atividades um profissional contábil pode exercer:

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades,

ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Marion (2003, p. 29) defende que o mercado de trabalho dos profissionais contábeis é o que mais disponibiliza oportunidades:

Figura 1: Áreas de atuação



Fonte: Marion (2003, p. 29).

Já Farber *et al.* (2014, p. 141) apresenta a importância do profissional contábil, caracterizando-o de uma forma mais generalizada:

[...] o profissional da contabilidade tem uma importante função dentro das organizações, que é a de provedor de informações para auxiliar a administração, tal como informações a respeito do desempenho dos produtos e serviços prestados, controle e gerenciamento dos recursos, apuração de resultado, levantamento de índices, melhores alternativas de investimentos, formação de preço de venda, decisões de compras, entre outras.

Nota-se que a Contabilidade é necessária em qualquer empresa, independentemente de seu porte, das suas necessidades específicas ou da sua gestão. A consequência da existência da Contabilidade para atender às demandas das organizações é a necessidade de profissionais capacitados, sejam eles empregados ou prestadores de serviços, que no caso são os escritórios contábeis (GUIMARÃES, 2006). A seguir foram elucidadas, de forma mais minuciosa, as principais áreas contábeis.

2.2.1 Contador

Os primeiros indícios da Contabilidade surgiram, conforme Schmidt (2000, p.15):

[...] em sítios arqueológicos do Oriente próximo, foram encontrados materiais utilizados por civilizações pré-históricas que caracterizam um sistema contábil utilizado entre 8000 e 3000 aC, constituído de pequenas fichas de barro. Essas escavações revelaram fatos importantes para a contabilidade colocando-a como mola propulsora da criação da escrita e da contagem abstrata.

O desenvolvimento econômico das antigas sociedades proporcionou à Contabilidade um espaço importante como ciência, por ter sido criado um ambiente comercial aprimorado e, conseqüentemente, originando uma necessidade de sistemas contábeis, também, mais aprimorados (SCHMIDT, 2000). Assim, cada vez mais a profissão do contador foi sendo melhorada e crescendo conforme a sociedade se modificava, além de ganhar maior reconhecimento e prestígio. Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012), frisam, porém, que no Brasil a profissão desenvolve-se lentamente, somente em 1930 houve a regulamentação da profissão, e em 1931, o Governo Provisório estabeleceu a obrigatoriedade do registro profissional.

Com o passar do tempo, o contador começou a aparentar o profissional conhecido atualmente, e essa evolução foi analisada em um estudo realizado por Siegel (1999), a partir do qual se concluiu, desde o início da profissão contábil até o começo dos anos noventa, que o contador gerencial estava fisicamente separado dos departamentos operacionais das empresas e tinham pouca comunicação com os mesmos. Além disso, eles não participavam do processo decisório e somente eram comunicados da decisão final.

Nos dias atuais, o contador é conhecido por exercer diversos cargos, como contador geral, contador de custos, *controller*, contador fiscal ou tributário, além de cargos administrativos, obtendo, assim, uma maior conexão com outros setores. Entende-se que os profissionais que não se especializam e só pensam na Contabilidade em termos de débito e crédito, sem acrescentar valor à empresa, estarão com seus dias contados (COSENZA, 2011).

Esse mesmo pensamento é compartilhado por Cavalcante, Pilla e Marques (2012, p. 2), que explicitam que essa ideia do antigo contador ainda existe entre os alunos:

[...] observa-se que, muitas vezes, os estudantes não têm conhecimento ou têm uma visão distorcida da atuação desse profissional. Muitos pensam que o profissional contábil é um agente de execução, mecânico, que apenas faz registros contábeis. Na verdade, o profissional contábil moderno é um gestor de informações, tendo em primeira mão informações preciosas da empresa, com as quais tem o conhecimento suficiente para analisar, avaliar e apresentar alternativas para as mais diversas situações. Assim, percebe-se que o atual profissional da contabilidade tem mais responsabilidades, além de atender a maiores exigências por parte das organizações.

Assim como é necessário um contador em uma empresa, o auditor também possui um papel importante na comunicação das informações contábeis. Dessa forma, na próxima seção será abordada a área da Auditoria.

2.2.2 Auditor

A Auditoria é considerada tão antiga quanto à Contabilidade. Podemos reportar ao Império Persa, onde Dário I realizou a reforma político-administrativa e encarregou alguns funcionários de vigiar os governadores das províncias e fiscalizar a cobrança dos impostos; ainda, durante o Império Romano, os funcionários também eram nomeados para supervisionar as operações financeiras e lhe prestar contas (IBRACON, 2006?).

Hoje, a Auditoria continua tendo um papel fundamental na sociedade, e conforme dito por Yoshitake (2009) a ligação entre Auditoria e Contabilidade é pressuposta a partir da expressão “Auditoria Contábil”, onde a Contabilidade produz todas as informações e dados que podem ser auditadas por serem quantificáveis e verificáveis, além de haver um padrão ou critério que pode ser utilizado nessa averiguação. Portanto, o profissional de Auditoria precisa conhecer a Contabilidade para poder avaliar as informações contábeis e repassar sua opinião para terceiros interessados.

A Auditoria se divide em três campos: Auditoria Externa, Auditoria Interna e Auditoria Fiscal. Conforme Araújo (2004), a Auditoria Interna reporta-se à organização auditada, e é realizada por profissionais vinculados a mesma. Esse campo da Auditoria preocupa-se com a parte operacional da entidade, além dos aspectos contábeis, e pode ser considerado um setor de assessoramento. Já a Auditoria Externa, segundo Araújo (2004, p. 20), “[...] é a Auditoria realizada por profissionais qualificados, que não são empregados da administração auditada [...]”. Esses profissionais baseiam-se em normas técnicas para emitir um parecer com sua opinião independente em relação à adequação das demonstrações

contábeis, além disso, os auditores externos não têm vínculo com a entidade e podem ser chamados, também, de auditores independentes (ARAÚJO, 2004).

A Auditoria Fiscal tem como objetivo verificar se os tributos estão sendo recolhidos com regularidade e de forma correta, geralmente essa área é exercida por servidores públicos, também chamados de auditores fiscais (PEREZ JUNIOR *et al.*, 2011). Além da área de Auditoria, o bacharel em Ciências Contábeis também pode exercer a função de consultor, assunto a ser abordado na próxima seção.

2.2.3 Consultor

De acordo com alguns dados apontados pelo IBGE (2015), no ano de 2013 a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil foi de 81,7, ou seja, a cada cem empresas, em média, dezoito declaram falência. A partir desse cenário, notou-se uma necessidade de um profissional que auxiliasse as empresas em diversas áreas, chamado de consultor.

A Consultoria em uma visão geral, segundo o Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização – IBCO (2015), “[...] é a atividade que visa à investigação, identificação, estudo e solução de problemas, gerais ou parciais, atinentes à estrutura, ao funcionamento e à administração de empresas e entidades privadas ou estatais.”. Assim, a Consultoria busca solucionar determinado problema de uma empresa, com o auxílio do profissional adequado. A Consultoria é subdividida em duas grandes vertentes: Consultoria interna e Consultoria externa, pois, segundo Crocco e Guttmann (2005, SN), algumas empresas “[...] tem funções e atividades de Consultoria, tais como coleta de dados, elaboração de diagnósticos, soluções e alternativas com base em metodologias externas à empresa, mas com título dos cargos tais como analista, assistente ou semelhantes [...]”.

O consultor interno faz parte de uma área que presta serviços para uma empresa, e deve cumprir as metas e diretrizes da mesma. Como ele trabalha para a organização, está subordinado a alguma hierarquia e deve responder a seu superior, mesmo não sendo o nível hierárquico mais alto. Já o consultor externo está submetido a normas e procedimentos definidos no contrato de trabalho, além de estar fora do sistema da empresa e precisar responder a perguntas específicas para a resolução do problema do cliente. (CROCCO; GUTTMANN, 2005). A Consultoria utiliza a Contabilidade como uma ferramenta, além do profissional também poder exercer a Consultoria contábil, auxiliando o cliente em questões contábeis. Para Carvalho, Nishioka e Andreotti (2009, p. 91) o consultor “[...] deve fazer da Contabilidade uma fonte de informações para que possa orientar os gestores a tomarem

decisões seguras e coerentes de acordo com seu negócio.”. Assim como o consultor, o perito contábil também possui um papel relevante na Contabilidade, conforme será explicitado a seguir.

2.2.4 Perito Contábil

No surgimento da sociedade já constavam vestígios de Perícia contábil entre as civilizações, quando o líder designado exercia as funções de juiz, legislador e executor. Segundo Martins, Anjos e Lima (2008, p. 50):

Existem registros, na Índia, do surgimento do árbitro eleito pelas partes, que desempenhava o papel de perito e juiz ao mesmo tempo. Também, encontram-se vestígios de Perícia nos antigos registros da Grécia e do Egito, com o surgimento das instituições jurídicas, área em que já naquela época se recorria aos conhecimentos de pessoas especializadas. Porém, a figura do perito, ainda que associada a árbitro, ficou definida no Direito Romano primitivo, no qual o laudo do perito constituía a própria sentença, somente sendo desvinculada da figura do árbitro depois da Idade Média, com o desenvolvimento jurídico ocidental.

No Brasil, a Perícia contábil foi citada a primeira vez em torno dos anos 30, mas foi com o Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade, que a Perícia foi definida como uma função do contador. Por sua vez, o Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (2016, p. 5) traz, em sua cartilha de Perícia contábil, mediação e arbitragem, o conceito de Perícia contábil:

A Perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnico-científicos destinados a levar à instância decisória, elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio ou constatação de fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer técnico-contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.

Dentro da Perícia contábil, existem duas grandes áreas de atuação: o perito judicial e o assistente técnico. O perito judicial, ou perito do juiz, segundo Cordeiro (2011, p. 20), “[...] é aquele que é nomeado pelo juiz para auxiliá-lo durante uma demanda judicial, em que seja requerido o trabalho de um especialista.”. Já o assistente técnico, ou perito da parte, segundo Cordeiro (2011, p. 23), “é aquele que poderá ser indicado pelas partes envolvidas em uma demanda judicial.”. Cordeiro (2011, p. 26) ainda defende que esses dois tipos de profissional têm algumas diferenças importantes:

Figura 2: Perito Judicial versus Assistente Técnico

Perito judicial	Assistente técnico
Profissional nomeado em juízo para auxiliar o magistrado na busca da verdade sobre uma demanda judicial.	Profissional contratado pelas partes que estão envolvidas em uma demanda judicial.
Está no rol dos auxiliares da justiça, assim como o escrivão, o oficial de justiça, o depositário, o administrador e o intérprete.	Não encontra guarida na relação dos auxiliares da justiça.
Recebe seus honorários pelo desempenho da sua função diretamente na justiça, normalmente mediante alvará, sendo pagos pela parte que solicitou a perícia, ou pela parte autora, caso tenha sido solicitada por ambas, ou ainda determinada de ofício pelo juiz.	Recebe seus honorários diretamente da parte que o contratou, mediante regras estabelecidas em contrato de prestação de serviço.
Ao final dos trabalhos, emite documento denominado de laudo pericial, sendo que este deve ser entregue com 20 dias da data da audiência.	Ao final dos trabalhos, emite documento denominado de parecer pericial, sendo que este deve ser elaborado no prazo de 10 dias, após a apresentação do laudo pericial.
Está sujeito a impedimento e suspeição, conforme determinação prevista no Código de Processo Civil.	Não está sujeito a impedimento ou suspeição.
Poderá solicitar a escusa dos trabalhos caso julgue impossibilidade de execução da tarefa.	Poderá solicitar a recusa dos trabalhos caso julgue impossibilidade de execução da tarefa.
Pessoa de confiança do juiz.	Pessoa de confiança da parte que o contratou.
Não tem vinculação direta com os advogados das partes, devendo prestar informações ao juiz que o nomeou.	Pode assessorar o advogado da parte que o contratou traçando estratégias para a condução do trabalho, dentro dos limites éticos e da ciência.

Fonte: Cordeiro (2011, p. 26).

Além da área de Perícia contábil, o profissional contábil ainda pode exercer a função de acadêmico. Essa área será abordada na seção a seguir.

2.2.5 Servidor Público

O Serviço Público teve seu início, oficialmente, na França, em meados dos séculos XIX e XX, podendo observar suas primeiras aparições na Grécia Antiga. No Brasil, o Serviço Público originou-se a partir da vinda da Família Real Portuguesa a terras brasileiras, tendo em vista o desenvolvimento e controle da então colônia. (NEGREIROS, 2014). Para Meirelles (2016, p. 68), a Administração Pública é “[...] o conjunto de órgãos instituídos para a consecução dos objetivos do governo [...]; em acepção operacional, é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico, dos servidores próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade.”. Por sua vez, a Administração Pública depende diretamente da Contabilidade, por necessitar dos resultados produzidos pela Contabilidade para alcançar a efetividade e eficiência da gestão (BRANDALISE; FELLA; ZAMIN, 2009).

Em relação à Contabilidade Pública, a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 16.1 (2008) do CFC, aprovada pela Resolução do CFC nº 1.128/08, enfatiza que é um ramo da ciência contábil e aplica as normas específicas para o setor público, além disso, esse ramo

tem como objetivo fornecer informações aos usuários a respeito dos resultados alcançados e da administração do patrimônio feita pelo Estado. Dessa forma, o bacharel em Ciências Contábeis pode exercer, também, cargos públicos, como auditor, fiscal, administrador, entre outras funções. Ainda, Brandalise, Fella e Zamin (2009, p. 3), destacam que:

O profissional da contabilidade tem papel de relevante importância na administração pública e na execução do trabalho neste setor. Muitas vezes a imagem do contador fica distorcida porque a contabilidade pública está focalizada no objetivo de prestação de contas do governo, deixando de apresentar formas de controle efetivo para gestão governamental.

Assim como a atuação do contador na esfera pública é significativa, por se tratar de uma área diretamente influenciável socialmente, outro seguimento da Contabilidade tem, igualmente, um papel importante em relação à sociedade. Essa função pode ser denominada de acadêmico ou professor, profissão a ser detalhada a seguir.

2.2.6 Acadêmico

Além das áreas profissionais da Contabilidade normalmente mais conhecidas, o curso de Ciências Contábeis proporciona a oportunidade de exercer uma profissão que é essencial para a sociedade, a profissão de acadêmico. Para Gadotti (2003, p. 21), “A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos.”, no Brasil, essa prática de ensino na Contabilidade surgiu com a chegada da Família Real em 1808, sendo impulsionada e formalizada com o início das aulas de Comércio, no Rio de Janeiro (DIAS, 2010).

Fari e Nogueira (2007, p. 123) compactuam com a ideia da importância do profissional acadêmico:

Além dos campos de atuação sinalizados, outro campo de atuação do profissional contábil que tem vital importância para o desenvolvimento da contabilidade nas camadas sociais é o profissional docente. Cabe a este profissional, na área de contabilidade, além de transmitir e ensinar os princípios fundamentais à contabilidade e a sua prática comum, desenvolver o senso crítico, o comprometimento, a responsabilidade e a ética nos estudantes com os quais atua.

Para Simon *et al.* (2013, p. 54), as universidades têm um papel relevante na profissionalização do aluno:

Na busca do profissionalismo, a instituição de ensino superior tem parcela de grande responsabilidade. [...] é preciso que as instituições tenham a preocupação em oferecer sempre o melhor, pois os alunos

malformados resultam em profissionais desqualificados, consequentemente desvalorização da profissão perante o mercado.

Nota-se então uma necessidade da profissão acadêmica, uma vez que, além de formar outros professores, esses profissionais auxiliam na escolha dos alunos em relação às suas próprias carreiras. A seguir serão tratados os principais estudos já realizados a respeito de assuntos interligados com a presente pesquisa.

2.3 ESTUDOS COMPARADOS

O estudo realizado por Machado e Casa Nova (2008) objetivou verificar se os conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho do profissional contábil em São Paulo são atendidos pelos acadêmicos de graduação em Ciências Contábeis. Nessa pesquisa constatou-se que, do total dos 120 alunos pesquisados, 14% trabalhavam como funcionários públicos; 37% trabalhavam com Auditoria, Consultoria e em escritórios de Contabilidade; 17% exerciam a profissão em Bancos; 25% em multinacionais; 12% em nacionais de grande porte e 6% em outros ramos de atividade. Percebe-se que os alunos buscam e exercem as áreas profissionais de maior destaque no mercado de trabalho, as áreas de mais fácil acesso.

O estudo de Simon *et al.* (2013) objetivou mostrar o perfil dos alunos do Mato Grosso formados pelas principais Instituições de Ensino Superior do estado, e se esses alunos atendiam às exigências do mercado de trabalho atual. A partir dessa pesquisa, constatou-se a demanda de mercado de trabalho no estado do Mato Grosso por profissionais na área contábil. Das 64 vagas analisadas, 45,32% se destinam a cargos de auxiliar ou assistente; 25% para analistas; 14,07% para níveis gerenciais; 7,81% para chefes; 3,12% para cargos de docências, e 4,68% para arquivista, auditor e controller. Com base nesse estudo, perceberam-se quais áreas têm maior disponibilidade no mercado de trabalho do estado do Mato Grosso, e foi possível supor que a demanda está diretamente ligada às áreas profissionais de maior conhecimento pelos alunos do curso de Ciências Contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada como descritiva, de forma quantitativa e a partir do levantamento de dados.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa se caracterizou por quantitativa, pois ela fornece medidas específicas que ajudaram a resolver o problema de

pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 290), “É a mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidades dos entrevistados, uma vez que emprega questionários”. O estudo pretende conhecer a percepção dos alunos em relação ao conhecimento, à orientação das áreas profissionais contábeis, abordando essas informações de forma generalizada.

Com relação ao objetivo da pesquisa, esta se enquadra em descritiva, que, conforme Cervo e Bervian (1996, p. 49), “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. O estudo utilizou-se da estatística descritiva, a partir da medida de tendência central e da análise de frequência.

O procedimento adotado na pesquisa foi o de levantamento de dados, pois o estudo utilizou perguntas padronizadas para conhecimento da opinião dos questionados e os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa. Esse procedimento, segundo Gil (2010, p. 35), “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.”.

A população da pesquisa consistiu em alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior, sendo uma Universidade Federal, uma Universidade Privada e duas Faculdades Privadas, que oferecem essa graduação na cidade de Porto Alegre – RS. Por sua vez, a amostra consistiu nos alunos respondentes do questionário, que totalizaram 149.

Os dados foram coletados a partir de um questionário de perguntas fechadas, divididas em duas seções: perguntas de caracterização da amostra e perguntas específicas, o material foi enviado via e-mail para os alunos, a partir das Secretarias de Comissão de Graduação das Instituições de Ensino Superior. Além disso, foi utilizado o método de análise descritiva dos dados, sendo que inicialmente houve a organização dos dados para posteriormente haver uma interpretação e categorização dos dados a partir da análise de frequência. A seguir serão demonstradas as análises e os resultados obtidos na pesquisa, sendo que esse tópico será dividido nas seções de caracterização da amostra, dados específicos e cruzamento de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Visando o prosseguimento do objetivo proposto, realizou-se a análise do questionário respondido pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Inicialmente, por meio do

Quadro 1 e do Quadro 2, apresenta-se a caracterização da amostra. Em seguida, serão apresentados os dados específicos do questionário e a seção de cruzamento dos dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O Quadro 1 representa as características gerais dos respondentes, enquanto o Quadro 2 demonstra as características de graduação dos questionados

Quadro 1: Características Gerais

Características	Alternativa	%
Sexo	Feminino	54,36%
	Masculino	45,64%
	Total	100%
Faixa Etária	16 a 20 anos	8,05%
	21 a 25 anos	44,30%
	26 a 30 anos	22,15%
	31 a 35 anos	13,42%
	36 a 40 anos	3,36%
	41 a 50 anos	5,37%
	Acima de 50 anos	3,36%
	Total	100%
Ensino Médio cursado em:	Predominantemente em Escola Privada	2,01%
	Predominantemente em Escola Pública	3,36%
	Todo em Escola Privada	32,89%
	Todo em Escola Pública	61,74%
	Total	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, pode-se observar que a maioria dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis das Instituições analisadas pertence ao gênero feminino, no caso 54,36% da amostra. Em relação à faixa etária, os dados indicam que 44,30% da amostra possuem de 21 a 25 anos, enquanto 3,36% possuem de 36 a 40 anos e acima de 50 anos. Dos discentes que possuem de 21 a 25 anos, 27,52% é do sexo feminino, e dos 3,36% que possuem entre 36 a 40 anos e acima de 50 anos, 0% e 2,01% são do sexo masculino, respectivamente. Percebe-se, ainda, que um elevado índice de alunos cursou seu Ensino Médio integralmente em Escola Pública, cerca de 61,74%.

Quadro 2: Características de Graduação

Características	Alternativa	%
Possui curso técnico em Contabilidade	Sim	18,79%
	Não	81,21%
	Total	100%
Possui graduação em outro curso	Sim	15,44%
	Não	84,56%
	Total	100%
Instituição de Ensino	Faculdade Privada	4,02%
	Universidade Federal	91,28%
	Universidade Privada	4,70%
	Total	100%
Etapas do curso	1º ao 3º semestre	30,20%
	6º ao 8º semestre	69,80%
	Total	100%
Conhecimento prévio	Sim	67,11%
	Não	32,89%
	Total	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

Nota-se que a maioria dos alunos não possui curso técnico em Contabilidade, ou seja, 81,21% da amostra, que corresponde a 121 respondentes. Já em relação à graduação em outro curso, 15,44% dos discentes possui outra graduação, sendo que destes, 20% possuem graduação em Administração de Empresas, 12% em Ciências Jurídicas e Sociais, 12% em Ciências Econômicas, 8% em Ciência da Computação e 4% em Física, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Jornalismo, Odontologia, Ciências Atuariais, Gestão Pública, Letras, Filosofia, Relações Internacionais, Ciências Militares e Matemática.

No tocante à Instituição de Ensino em que o respondente está cursando Ciências Contábeis, 91,28% estuda em Universidade Federal, percebe-se que 69,80% dos alunos estão concluindo a graduação, enquanto 30,20% ainda estão iniciando sua jornada acadêmica. Já em relação à existência de conhecimento prévio das áreas de atuação do Contador, 67,11% dos discentes afirma que já o possuía antes de começar a graduação.

4.2 DADOS ESPECÍFICOS

O Quadro 3 apresenta os fatores que, na percepção dos discentes, os motivaram a escolher o curso de Ciências Contábeis. Porém, a frequência de respostas excede a quantidade da amostra, ou seja, 149 respondentes, pois os alunos tinham a opção de marcar mais de uma alternativa. Dessa forma, foi demonstrada a frequência absoluta como quantidade.

Quadro 3: Escolha do curso

Principais motivos para escolha do curso	Frequência Absoluta
Aprimoramento Profissional	59
Atuação familiar na área	28
Boa remuneração	58
Influência de amigos	13
Familiaridade com a matemática	50
Influência do trabalho	42
Programas de iniciação acadêmica (Portas Abertas UFRGS, Feira das Profissões da PUC...)	13
Outros	30
Total	293

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

Conforme os dados apresentados no Quadro 3, percebe-se que 59 dos 149 respondentes consideram o aprimoramento profissional como um dos principais motivos para a escolha do curso. O segundo motivo mais escolhido foi a boa remuneração, opção de 58 alunos, já a influência de círculos sociais, tanto de amigos como do trabalho, foi apontado somente por 13 respondentes, como um dos principais motivos. Na opção “Outros” foram citados motivos não destacados no questionário, como: mercado de trabalho amplo, possibilidade de realização de concursos públicos, conhecimento prévio em cursos técnicos, e viabilidade em realizar a atividade de profissional autônomo. O Quadro 4 apresenta os resultados a respeito da realização de estágio ou trabalho na área de Ciências Contábeis, posteriormente demonstrando quais as áreas de atuação da amostra que optou pela alternativa “Sim”, tomando como quantidade a frequência absoluta pela possibilidade de escolha de mais de uma área de atuação.

Quadro 4: Atuação nas áreas de Ciências Contábeis

Alternativas	Quantidade	%
Sim	110	73,83%
Não	39	26,17%
Total	149	100%

Áreas	Frequência Absoluta	
Auditoria (interna ou externa)	14	
Consultoria	12	
Controladoria	16	
Contabilidade (Escritório, empresa)	68	
Perícia	16	
Serviço Público	35	
Outros	8	
Total	169	

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

De acordo com os dados representados no Quadro 4, 73,83% da amostra atua na área contábil, e somente 39 respondentes não tem experiência prática na área. Desses 73,83%, 28

estão no início do curso e 82 estão no final da graduação. Dos alunos que já trabalharam ou trabalham no âmbito contábil, a maioria deles possui conhecimento prático em Contabilidade realizada em escritórios e empresas e em serviços públicos. Essa característica também foi encontrada na pesquisa de Machado e Casa Nova (2008), onde se constatou que 37% dos acadêmicos pesquisados trabalhavam com Auditoria, Consultoria e em escritórios de Contabilidade.

Além disso, verifica-se que desses alunos que atuam em Contabilidade e que possuem curso técnico na área, 69,57% são concluintes, enquanto 30,43% são iniciantes. Os respondentes que optaram pela alternativa “Outros” obtiveram experiência nas seguintes áreas: fiscal, tributário, financeiro, planejamento estratégico e *compliance*. O Quadro 5 representa a atração dos alunos pelas áreas e quais delas os discentes possuem mais informações.

Quadro 5: Áreas de atuação – Interesse e Informação

Áreas	Frequência Absoluta (áreas que o aluno tem mais interesse)	Frequência Absoluta (áreas que o aluno possui mais informação)
Auditoria (Interna e/ou Externa)	67	47
Consultoria	43	20
Controladoria	63	37
Contabilidade (Escritório, Empresa)	53	102
Perícia	51	20
Serviço Público	57	43
Acadêmico	2	1
Outros	8	4
Total	344	274

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

Nota-se, de acordo com o Quadro 5, que as áreas que mais atraem o aluno de Ciências Contábeis é a Auditoria, tanto interna quanto externa, Controladoria, Serviço Público e Contabilidade de escritórios e empresas. Um dos fatores que instiga o interesse dos alunos é o volume de ofertas da área no mercado de trabalho, considerando que Simon *et al.* (2013) demonstrou que 45,32% das vagas de emprego da amostra do seu estudo foram destinadas a cargos de auxiliar ou assistente, na área de Contabilidade de escritórios e empresas.

Ainda, verifica-se que a maioria dos alunos possui mais informações das áreas de Contabilidade, Auditoria e Serviço Público, dessa forma, podemos associar o interesse do aluno na área à busca por mais informações a respeito da mesma, seja exercendo-a profissionalmente, como pesquisando em diversas fontes. O Quadro 6 salienta essa situação, ou seja, quais as fontes de informação que os alunos possuem a respeito das áreas de atuação.

Quadro 6: Fontes de Informação

Fontes	Frequência Absoluta
Atividades Acadêmicas (Aulas, Palestras...)	90
Internet	76
Conselhos (Federal e/ou Estadual) de Contabilidade	27
Trabalho/Estágio	113
Círculo social (Amigos, Família...)	34
Outros	1
Total	341

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

De acordo com o Quadro 6, os alunos têm a percepção de que suas informações a respeito das áreas de atuação advêm do âmbito profissional, ou seja, da sua atuação em estágios e empregos, justamente por relacionarem o aspecto teórico com o prático. Em seguida estão as atividades acadêmicas e a pesquisa na Internet, com 90 e 76 de frequência absoluta, respectivamente. O Quadro 7 representa a autoavaliação dos alunos a respeito da evolução do seu conhecimento das áreas de atuação do Contador ao longo da graduação.

Quadro 7: Evolução do conhecimento

Autoavaliação da evolução	Quantidade	%
Houve evolução	68	45,64%
Houve muita evolução	40	26,85%
Houve pouca evolução	27	18,12%
Não houve evolução	2	1,34%
Não me sinto à vontade	12	8,05%
Total	149	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

Em relação à evolução do conhecimento, 45, 64% dos alunos observam que houve evolução no seu domínio das áreas de atuação ao decorrer do curso, 26, 85% acreditam que evoluíram muito nesse quesito. Somente 1,34% dos discentes acreditam que não tiveram nenhuma evolução em seu conhecimento, e 8,05% não quiseram opinar. O Quadro 8 demonstra a percepção dos alunos acerca de seus entendimentos sobre o campo de atuação do Contador.

Quadro 8: Considerações dos entendimentos

Considerações	Quantidade	%
Suficientes para fazer minhas escolhas profissionais, mesmo estando no início do curso.	18	12,08%
Suficientes para fazer minhas escolhas profissionais, pois estou no fim do curso.	48	32,21%
Suficientes para fazer minhas escolhas profissionais desde o início do curso.	23	15,44%
Insuficientes para fazer minhas escolhas profissionais, mesmo estando no final do curso.	36	24,16%
Insuficientes para fazer minhas escolhas profissionais, pois estou no início do curso.	24	16,11%
Total	149	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017).

Verifica-se, a partir do Quadro 8, que, dos discentes que estão no final do curso, 32,21% acreditam que seus entendimentos são suficientes para suas escolhas profissionais e 24,16% acreditam que seus conhecimentos são insuficientes. Dos alunos iniciantes, 12,08% acreditam que já possuem entendimentos suficientes para realizarem suas escolhas, enquanto 16,11% acreditam não ter conhecimento suficiente ainda. Além disso, 15,44% dos discentes acreditam que detinham os entendimentos necessários desde o início do curso.

4.3 CRUZAMENTO DE DADOS

De acordo com a percepção dos alunos de Ciências Contábeis, verifica-se que o fato da Instituição de Ensino ser pública ou privada não faz com que os alunos tenham mais ou menos informações a respeito das áreas de atuação do Contador, tendo em vista que, proporcionalmente a quantidade de respondentes de cada Instituição de Ensino, 62,50% e 71,43%, respectivamente, de Universidade Federal e de Universidade Privada consideram as atividades acadêmicas uma fonte de informação das áreas de atuação. Isso ratifica o que foi salientado por Simon *et al.* (2013, p. 54) em relação ao papel da universidade na profissionalização do aluno. Já em relação ao porte da Instituição de Ensino, nenhum dos respondentes que cursa a graduação em Faculdade Privada considerou as atividades acadêmicas uma fonte de informação, sendo assim, constata-se que o tamanho da Instituição influencia na quantidade de informação que o aluno recebe.

Além disso, cruzando as fontes de informação dos alunos, as áreas em que eles atuam na atividade profissional e as áreas em que eles possuem mais informação, observa-se que a

principal fonte de informação é o trabalho ou estágio, que a principal área de atuação no âmbito profissional é a Contabilidade de escritórios e empresas, sendo a mesma área em que os alunos mais têm informações. Com base nesses dados, é possível concluir que a atividade profissional influencia diretamente na informação que o discente tem em relação às áreas de atuação.

Já a respeito da quantidade de áreas que os discentes concluintes e iniciantes tem maior interesse e mais informação, nota-se que os alunos que estão no final da graduação são atraídos, em média, por duas áreas, enquanto os discentes que estão no início do curso estão distribuídos proporcionalmente às quantidades de uma, duas, três e quatro ou mais áreas de interesse. Quando o quesito são as áreas que o aluno possui mais informação, verifica-se que os iniciantes conhecem melhor somente uma área, enquanto os concluintes têm maiores informações sobre até duas áreas.

Ainda, constata-se que o interesse dos alunos é distribuído equilibradamente entre as áreas, ou seja, não há uma discrepância de interesse entre elas, tendo em vista que a variação entre a escolha de uma área e outra é de no máximo 7% da frequência absoluta, não havendo uma ampla distinção entre as mesmas. Percebe-se que isso acontece, pois, o curso de Ciências Contábeis é ramificado profissionalmente, possibilitando ao aluno diversas opções de carreira. Além disso, várias áreas correlacionam-se diariamente, como destacado por Yoshitake (2009) ao relacionar o contador de empresas e escritórios com os auditores, e por Perez Junior *et al.* (2011), ao enfatizar a Auditoria no Serviço Público.

Por fim, avaliou-se a evolução do aluno concluinte no decorrer da graduação e conclui-se que 78,85% desses discentes acreditam que seu conhecimento a respeito das áreas de atuação do contador evoluiu, considerando que 32,69% afirmam que seu conhecimento evoluiu muito no decorrer da graduação. Constata-se, ainda, que somente 18,27% consideram que sua evolução foi limitada, e nenhum respondente concluinte considerou que não houve evolução quanto ao conhecimento das áreas ao longo do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o objetivo de identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação ao conhecimento das áreas de atuação do profissional contábil, realizou-se uma pesquisa descritiva com análise quantitativa, utilizando o levantamento de dados. Em relação à caracterização da amostra, a maioria dos respondentes é do sexo feminino (54,36%),

têm de 21 a 25 anos (44,30%), estudaram o ensino médio em escola pública (61,74%) e possuíam conhecimento prévio das áreas de atuação do contador (67,11%).

Os resultados apontaram que os principais motivos dos alunos para a escolha da graduação em Ciências Contábeis foram o aprimoramento profissional, a boa remuneração da área e a familiaridade com a matemática. A maioria dos respondentes trabalha ou estagia na área contábil (73,83%), sendo que as áreas com a mais atuação dos alunos são as de Contabilidade de escritórios e empresas e de Serviço Público. As áreas de Auditoria (interna e/ou externa), Controladoria, Serviço Público e Contabilidade de escritórios e empresas são as áreas em que os alunos possuem mais interesse, já as áreas que eles possuem mais informações são as mesmas, exceto Controladoria.

Quanto à fonte dessas informações, as mais destacadas pelos discentes são o trabalho e estágio e as atividades acadêmicas, além disso, relacionando-se a Instituição de Ensino e a resposta do aluno quanto à fonte das informações em relação às áreas, é possível concluir que o fato da Instituição ser pública ou privada não faz com que o aluno tenha mais ou menos informações. Já o porte da Instituição afeta essas informações, tendo em vista que nenhum dos alunos que estão cursando a graduação em Faculdade Privada considerou as atividades acadêmicas uma fonte de informação.

Essa pesquisa identificou ainda, que 78,85% dos discentes que estão no fim do curso acreditam que seu conhecimento a respeito das áreas de atuação do contador evoluiu, considerando que 32,69% dos mesmos consideram que houve muita evolução. Também se constatou que nenhum dos alunos concluintes considerou que não houve evolução no decorrer da graduação, porém 24,16% dos mesmos acreditam que seus entendimentos são insuficientes para sua escolha profissional e 12,08% dos discentes que estão no início do curso acreditam já deterem o entendimento necessário para suas escolhas profissionais.

Ressalta-se que os resultados encontrados na pesquisa se limitam à amostra examinada, dessa forma os resultados apresentados não podem ser generalizados. Além disso, a dificuldade de aplicação do questionário também foi um fator limitador do estudo. Recomenda-se para pesquisas futuras que a amostra seja alterada, estudando outras Instituições de Ensino Superior da cidade de Porto Alegre ou de outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, assim, há a possibilidade da comparação dos resultados da capital com as outras cidades do estado. Propõe-se, ainda, que sejam feitos estudos qualitativos a fim de abordar outros tópicos que a presente pesquisa não pôde, aprofundando a percepção dos discentes a respeito das áreas de atuação do contador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRANDALISE, Fábio; FELLA, Leonir José; ZAMIN, Leoni Menta. O Contador Público no Contexto da Gestão Pública. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**. v. 4, n. 8, p. 1-17, jan./jun., 2009. Disponível em: < http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/112_1.pdf>. Acesso em: 26 março 2017.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 2, n. 3, p. 275-284, set. /dez., 2006. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977/3155>>. Acesso em: 9 setembro 2016.

CARVALHO, Andréa Aparecida Pereira de; NISHIOKA, Lidia Yukie; ANDREOTTI, Marcos Rogério. **Consultoria administrativa, financeira e contábil no ramo farmacêutico: Drogeria Boa Vista de Lins Ltda. ME**. 2009. 185 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48864.pdf>>. Acesso em: 23 fevereiro 2017.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; PILLA, Bianca Smith; MARQUES, Regys Garcia. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS - Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**. v. 13, n. 20, p. 01-XX, jul. /dez., 2012. Disponível em: < <http://revista.liberato.com.br/ojs-2/index.php/revista/article/download/8/5>>. Acesso em: 16 abril 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso de estudantes universitários. 4. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1996. p. 49.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 560/83, de 28 de outubro de 1983**. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 25 maio 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.128/08, de 21 de novembro de 2008**. Aprova a NBC T 16.1 – Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Setor_P%C3%BAblico.pdf>. Acesso em: 02 abril 2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Cartilha de Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem**. 2 ed. 2016. p. 5. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/new/wp-content/uploads/2016/11/cartilha-perito-contabil-2016.pdf>>. Acesso em: 16 março 2017.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Perícia Contábil**. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista do Conselho Federal de Contabilidade**. n.130, p. 44-64, jul. /ago., 2001. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/rbc/edicoes_anteriores/anterior.php?id=4993>. Acesso em: 10 setembro 2016.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**. v. 2, n. 1, p. 44-63, jan./jul., 2012. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/70>>. Acesso em: 10 março 2017.

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria Empresarial**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005, SN.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. Mercado de Trabalho na Percepção dos Acadêmicos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 6., Congresso UFSC de Iniciação Científica e Contabilidade, 6., Congresso Iberoamericano de Contabilidad e Gestión, 9., Florianópolis, 2015. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/107_16.pdf>. Acesso em: 21 abril 2017.

DIAS, Claudio Marcos Praxedes. **A formação do professor de Ciências Contábeis: a importância do aprendizado para a docência**. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009. Disponível em: <https://bdtd.ufs.br/bitstream/tede/1736/1/CLAUDIO_MARCOS_PRAXEDES_DIAS.pdf>. Acesso em: 29 abril 2017.

FARBER, João Carlos *et al.* A percepção dos alunos iniciantes de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**. v. 3, n. 1, p. 139-161, abr., 2014. Disponível em: <http://www.revistareage.com.br/artigos/quarta_edicao/09.pdf>. Acesso em: 23 abril 2016.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do Profissional Contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Revista Perspectivas Contemporâneas**. v. 2, n.1, p. 117-131, jan. /jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>>. Acesso em: 16 novembro 2016.

FAVERO, Hamilton. Luiz *et al.* **Contabilidade teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 23.

FREITAS, Aline Melo de. O neopatrimonialismo contábil como caminho competente para a construção da prosperidade social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 191, p. 60-75, set./out., 2012. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/rbc/edicoes_anteriores/anterior.php?id=4217>. Acesso em: 15 novembro 2016.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 21.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 35.

GUIMARÃES, Paulo César. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/530>>. Acesso em: 20 outubro 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia das Empresas 2013**. n. 25. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94575.pdf>>. Acesso em: 10 março 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DOS CONSULTORES DE ORGANIZAÇÃO. **Conceito**. Disponível em: < <http://ibco.org.br/o-instituto/>>. Acesso em: 18 fevereiro 2017.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). **Auditoria: Registros de uma Profissão**. 2006?. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2>>. Acesso em: 29 abril 2017.

LAFFIN, Marcos. Ensinar Conceitos em Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v. 12, n. 25, p. 47-66, jan./abr., 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5113623.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

LONDERO, Márcia. **Ciências Sociais nas Organizações**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 2, n. 1, p. 1-23, jan. /abr., 2008. Disponível em: < <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19>>. Acesso em: 15 junho 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 290.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 29.

MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lázaro Plácido. Ensaio sobre cultura e diversidade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 152, p. 51-67, mar. /abr., 2005.

MARTINS, Joana D’Arc Medeiros; ANJOS, Luiz Carlos Marques; LIMA, Márcia Maria Silva de. O papel do perito na solução de litígios judiciais: um estudo nas varas cíveis de Maceió/AL. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 172, p. 49-62, jul./ago., 2008.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 42 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2016. p. 68.

NEGREIROS, Regina Coeli Araújo. **Éthos, Educação e Serviço Público: Uma tríade basilar na construção de uma sociedade saudável**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<https://www.sintefpb.org.br/artigos/a-origem-do-servico-publico-e-o-servico-publico-no-brasil/>>. Acesso em: 23 abril 2017.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez. *et al.* **Auditoria das Demonstrações Contábeis**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto da. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, abr./jul., 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4775/477547820006.pdf>>. Acesso em: 21 abril 2017.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SIEGEL, Gary. Counting more, counting less: transformation in the management accounting profession. **Strategic Finance**. p. 20-22, nov., 1999. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/62081a65cb8ed8324c3e4c50a061676a/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 19 maio 2016.

SIMON, Emanuelli *et al.* Perfil do Profissional contábil: Estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. v. 2, n. 3, p. 46-68, jan. /jun., 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/374>>. Acesso em: 28 outubro 2016.

YOSHITAKE, Mariano. **Auditoria Contábil**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.